

Painel Crianças e Pré-adolescentes (6 a 12 anos): Assistência Social



24 e 25 de novembro

WEBINÁRIO



MAPEANDO E ENFRENTANDO
OS EFEITOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO DA
PANDEMIA DE COVID-19



- Prof. Dr. Renan de Almeida Sargiani
- Instituto Edube
- Universidade Cruzeiro do Sul
- Twitter/Instagram: @sargiani
- renansargiani@institutoedube.com.br



Tempestade “perfeita”

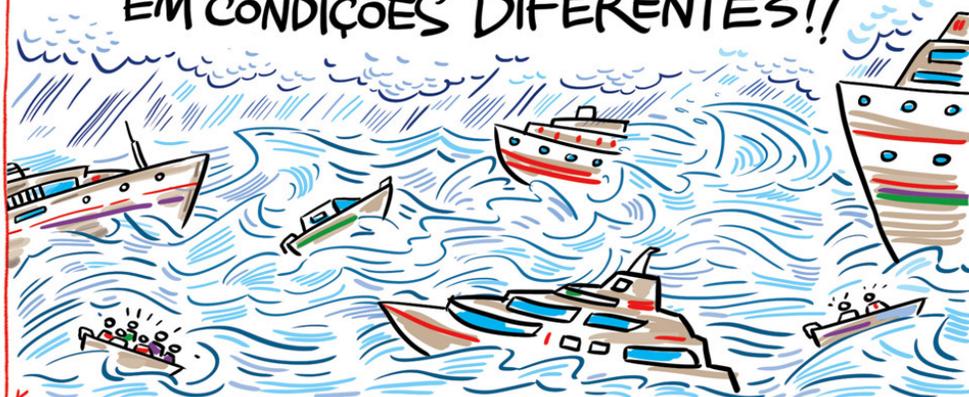
“When it rains it pours”

“Quando chove transborda”

NÃO ESTAMOS NO MESMO BARCO!



ESTAMOS NA MESMA TEMPESTADE
EM CONDIÇÕES DIFERENTES!!





Assistência Social

Assistência Social: Seu objetivo é garantir a proteção **social** aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos.

Ela está organizada por meio do Sistema Único de **Assistência Social** (SUAS), que está presente em todo o Brasil.

Assistência Social no Brasil

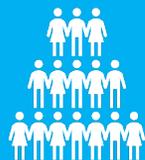


Assistência social não é favor, é direito!





Uma das interessantes inovações do SUAS é a integração entre diferentes categorias profissionais, as quais, dependendo das peculiaridades do território, vão compor as equipes de referência dos:

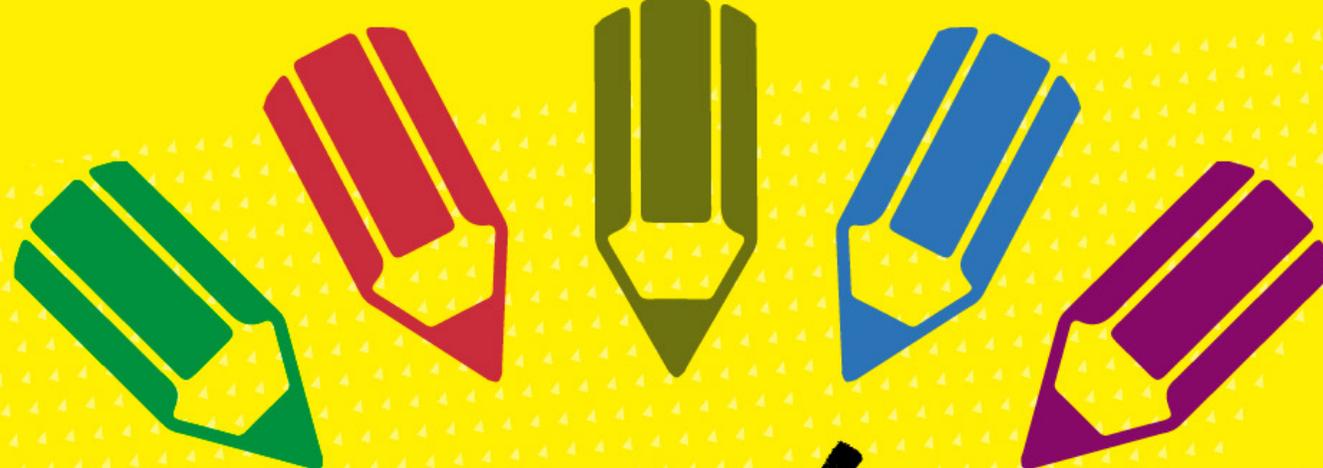


Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)



Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) – que ofertarão os serviços e benefícios socioassistenciais.

Psicologia e
Assistência
Social



AGORA É LEI!

**FOI PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL
A LEI 13.935/2019, QUE GARANTE A
PSICOLOGIA E O SERVIÇO SOCIAL NAS
REDES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA.**



CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL



Conselho
Federal de
Psicologia

www.cfess.org.br
site.cfp.org.br

DIREITOS
JUSTIÇA
SOCIAL

AGENDA 2030 / 17 ODS



Saúde

Covid-19 deixou 12 mil órfãos de até 6 anos no país, mostram cartórios

Estudo foi feito entre 16 de março de 2020 e 24 de setembro deste ano



Publicado em 19/10/2021 - 12:55 Por Ana Cristina Campos - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

PANDEMIA DE CORONAVÍRUS >

Invisíveis, órfãos da covid-19 encaram a pandemia da dor e do desamparo

Estimativa do Imperial College aponta que 5 milhões de pessoas perderam seus pais em todo o mundo na crise sanitária, número que no Brasil é incerto devido a lacunas nos dados oficiais. CPI deve propor pensão a crianças e jovens

EL PAÍS

ELIDA OLIVEIRA

24 OCT 2021 - 17:25 BRT

DIREITOS HUMANOS

Entidades pedem agilidade em processos de adoção para atender milhares de crianças na fila

Das 35 mil crianças acolhidas em instituições ou famílias temporárias, 5 mil estão aptas para adoção

25/05/2021 - 20:12

Pandemia fez número de sentenças de adoção cair 26% em 2020

26/05/2021

Veículo: Correio Braziliense - DFO Globo - RJ,

Senado debate auxílio para 130 mil crianças e adolescentes órfãos da Covid-19

De acordo com um estudo publicado na revista The Lancet, o Brasil ficou com 130 mil órfãos com idade de até 17 anos em decorrência da pandemia de Covid-19. Projetos em debate no Senado podem criar auxílios para esta parte da população (PL 2180/2021).

Rodrigo Resende

04/11/2021, 12h20 - ATUALIZADO EM 04/11/2021, 12h22

A CPI da Pandemia também sugeriu um projeto de lei que cria a **pensão especial Covid-19 para crianças e jovens de até 21 anos** que tenham perdido pai ou mãe, como explicou o relator da CPI, Renan Calheiros, do MDB de Alagoas.

Um levantamento da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais divulgado pela Agência Brasil mostra que **12 mil órfãos da** Covid-19 no Brasil até setembro de 2021 tinham até seis anos de idade. Da Rádio Senado, Rodrigo Resende.

Saúde mental de crianças e adolescentes piorou na pandemia, alerta Unicef

Levantamento feito pela entidade aponta que pandemia aumentou casos de transtornos mentais entre mais jovens; é urgente criar um ambiente de acolhimento

Por **Fabiana Schiavon** Atualizado em 13 out 2021, 09h46 - Publicado em 12 out 2021, 14h00

O Brasil foi um dos 21 países que participaram do levantamento. Os primeiros dados divulgados apontam que 22% dos adolescentes e jovens brasileiros de 15 a 24 anos se sentem deprimidos ou têm pouco in...

Leia mais em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/saude-mental-de-criancas-e-adolescentes-piorou-na-pandemia-alerta-unicef/>

Todas as crianças com ou sem doenças crônicas podem apresentar diferentes reações diante da mudança de rotina causada pela pandemia, tais como:

- Alteração do sono e do apetite;
- Irritabilidade;
- Medo;
- Solidão;
- Dificuldade de concentração;
- Perda do controle esfincteriano.

Impacto da covid-19 na saúde mental de crianças, adolescentes e jovens é significativo, mas somente a 'ponta do iceberg' – UNICEF



Novas análises indicam que transtornos mentais entre jovens acarretam uma redução de contribuição para a economia de quase USD\$ 390 bilhões por ano

04 outubro 2021



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19

CRIANÇAS NA PANDEMIA COVID-19



*Você pode muito.
Com informação,
pode ainda mais.*

O objetivo desta cartilha é apresentar aspectos referentes à saúde mental e à atenção psicossocial a crianças na pandemia da COVID-19.

Pretende-se oferecer subsídios para a prática de profissionais da saúde que trabalhem junto a crianças e suas famílias, buscando auxiliá-las a lidar com situações desafiadoras que podem ser enfrentadas durante essa emergência de saúde pública.

https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianças_pandemia.pdf

Casos de violência contra crianças e adolescentes crescem na pandemia

Especialistas comentam sobre as formas de violência contra crianças e adolescentes, que são diversas: a criança pode se mostrar com medo, muito introvertida ou com alterações no comportamento

Atualidades / Jornal da USP no Ar / Rádio USP - <https://jornal.usp.br/?p=413012>

VIOLÊNCIA INFANTIL

Perigo em casa: sem escola, crianças ficam mais reféns da violência

Governo e médicos alertam para o aumento de agressões a crianças e adolescentes na pandemia. Para o secretário da pasta, participação social de professores ajuda a combater a subnotificação de casos

Como está
a educação
agora?

Exhibit 1

As of April 15, 191 governments had closed K–12 schools in response to the coronavirus.

School closures



Source: UNESCO

Educação Brasileira em Números



47,3 milhões de matrículas na educação básica

179.533 escolas de educação básica

Na educação infantil (creche e pré-escola), são **8,8 milhões** de alunos.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são **14,8 milhões** de alunos.

POPULAÇÃO TOTAL



44,94 milhões



46,94 milhões



4,5 X 10,28 milhões

Como são nossas escolas?

Cerca de **28% das crianças matriculadas na pré-escola não têm acesso a água e esgoto tratados**. Sem isso, elas ficam vulneráveis a todo tipo de doença, inclusive a Covid-19.

Na região Norte do país, **75% das crianças na pré-escola** não têm acesso a saneamento básico.

Em todo o país, **pouco menos da metade das escolas públicas (46,7%) tem acesso a saneamento básico** - isso significa distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos.

Além disso, **30% das escolas públicas e privadas no Brasil têm área verde em sua infraestrutura**, como jardins, hortas e outros espaços recreativos.

📄 Comunicado de imprensa



Cultura do fracasso escolar afeta milhões de estudantes e desigualdade se agrava na pandemia, alertam UNICEF e Instituto Claro

Estudo mostra que reprovação, abandono escolar e distorção idade-série já impactavam estudantes mais vulneráveis antes da pandemia. Com a Covid-19, desafios se tornam ainda maiores

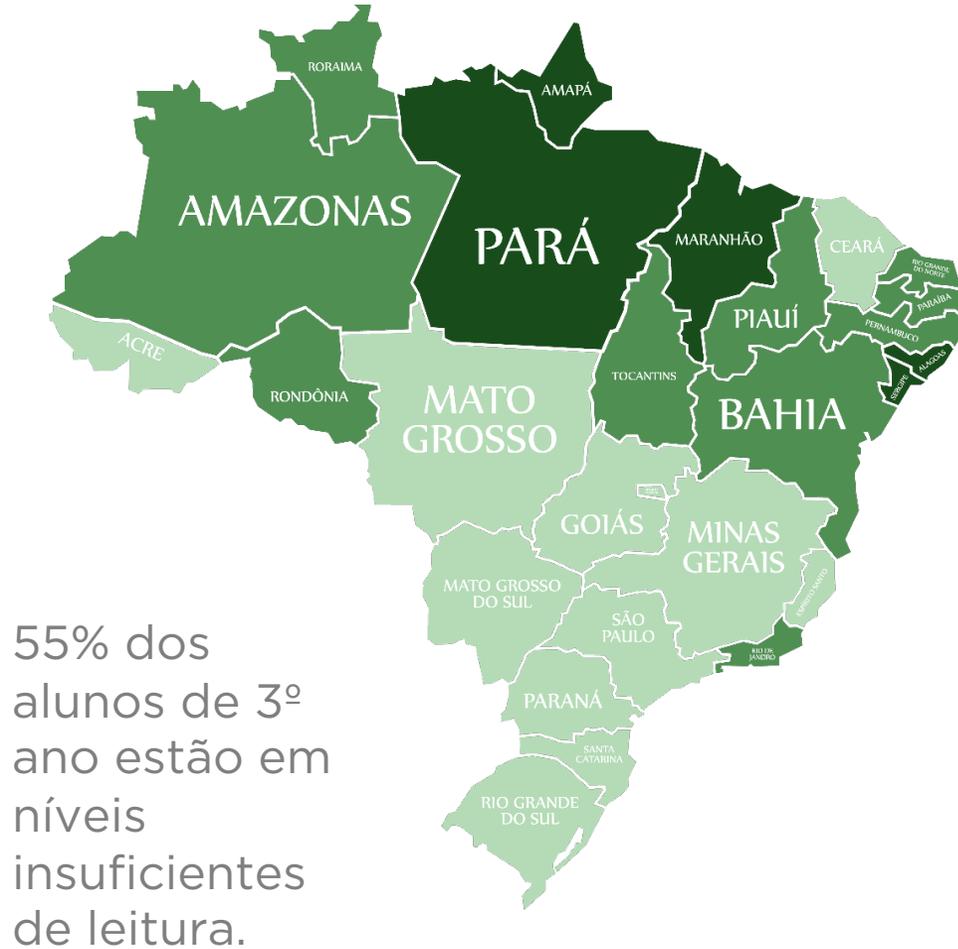
28 janeiro 2021

O **Censo Escolar 2020** revela a existência de 179.533 escolas de educação básica no **Brasil**. Foram registradas 47,3 milhões de matrículas na Educação Básica.

Equivalente a população da Espanha ou Argentina ou quase 5 vezes a população de Portugal.

- <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/>

Panorama da Alfabetização: Resultados da ANA - 2016



Quanto mais escuro o estado, maior o percentual de estudantes alocados nos níveis insuficientes

Na pandemia, alfabetização é desafio até para alunos com condições ideais de estudar à distância

Famílias chegam a pedir reprovação das crianças que não conseguem aprender a ler e a escrever à distância

André de Souza

29/03/2021 - 04:30 / Atualizado em 29/03/2021 - 17:44

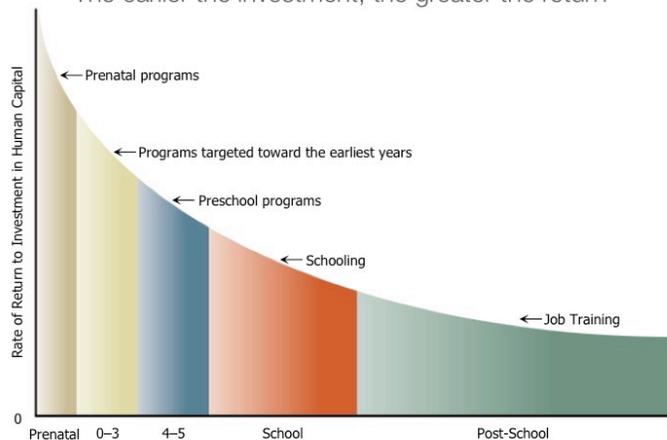


Tatiana Lima, diante da dificuldade na alfabetização de Luca, optou por fazê-lo repetir o primeiro ano Foto: Pablo Jacob / Agência O Globo

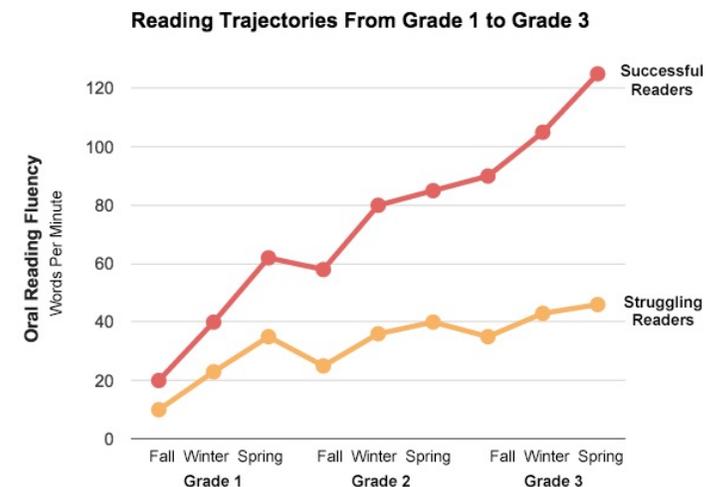
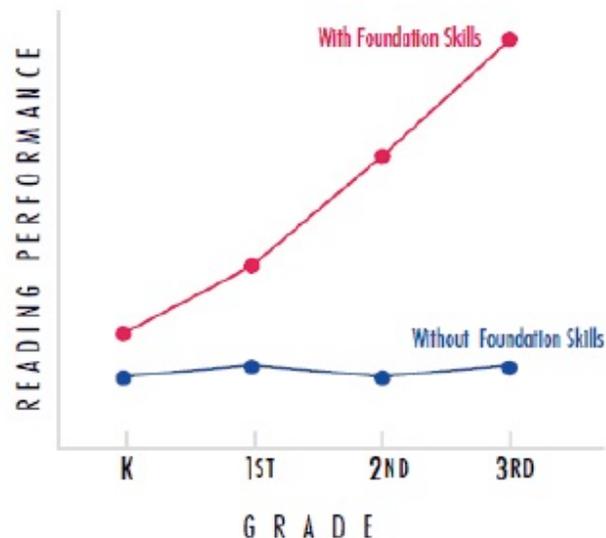
Alfabetização é um desafio urgente

EARLY CHILDHOOD DEVELOPMENT IS A SMART INVESTMENT

The earlier the investment, the greater the return



Source: James Heckman, Nobel Laureate in Economics



Efeito Matheus na alfabetização

As diferenças começam muito cedo, é preciso buscar equidade desde o começo

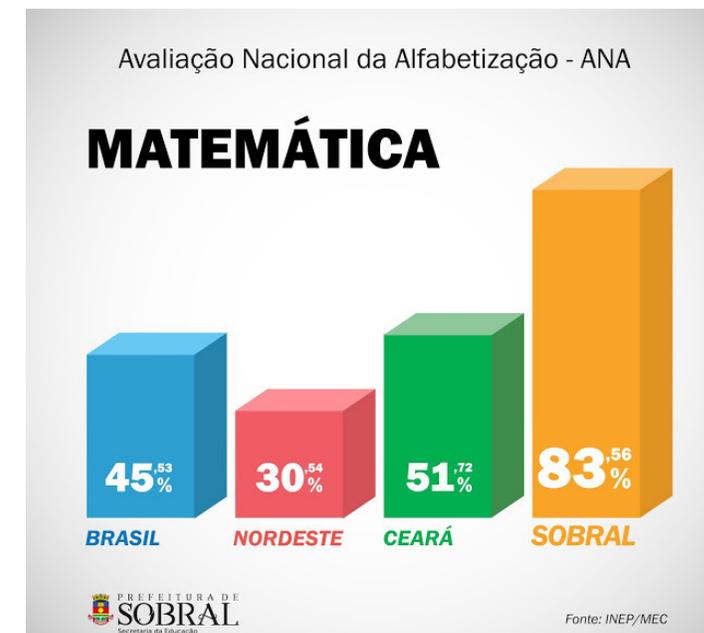
CORONAVÍRUS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/COTIDIANO/CORONAVIRUS](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/coronavirus))

Isolamento na pandemia deixa crianças com atraso de fala

Problema pode ser superado com tratamento adequado; reservar tempo em família pode ajudar

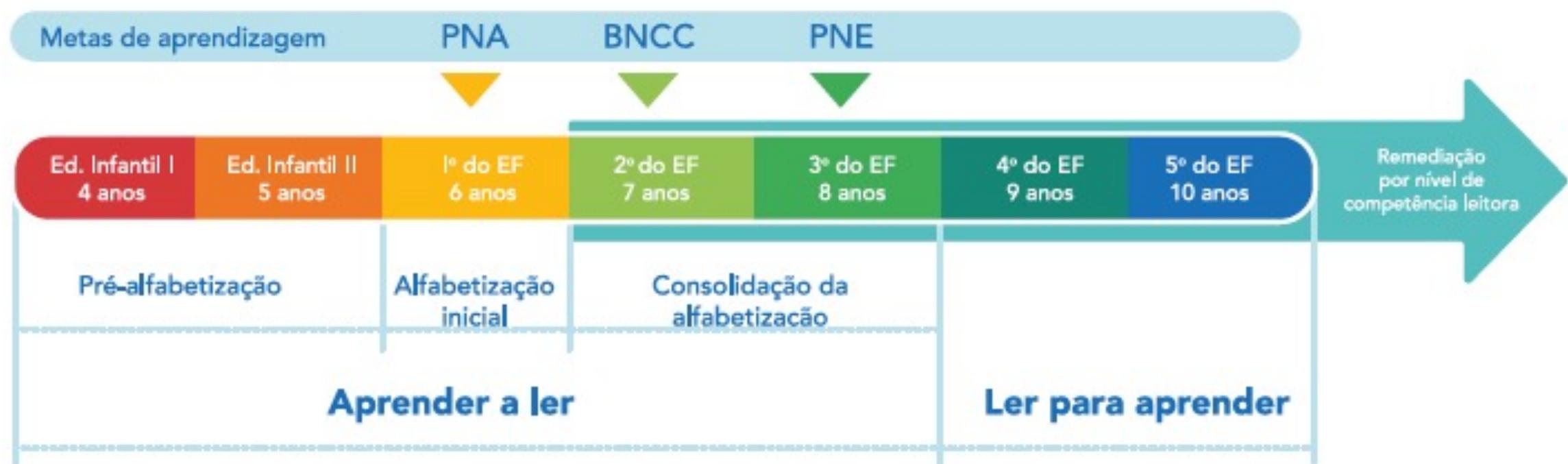
8.ago.2021 às 12h00

Atualizado: 8.ago.2021 às 14h53



O impacto de políticas focadas em alfabetização

CICLO DA ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS



Principais achados



Especialistas de diversos países entendem que o processo de remediação (aulas de recuperação) não é a forma mais efetiva para recompôr as aprendizagens. Nos Estados Unidos, o debate se intensificou e as redes estão dando preferência para a aceleração ou a priorização curricular.



Muitos países e programas optam pela **contratação de jovens profissionais, recém formados ou que estejam cursando os últimos anos dos cursos de licenciatura ou pedagogia** para atuarem como professores de escolas de verão, tutores ou professores-acompanhantes.



Investimentos vultosos em programas e estratégias de recomposição de aprendizagem estão sendo feitos no pós pandemia. Em Portugal, o governo destinará mais de 900 milhões de euros para a recuperação de aprendizagem, e na Austrália, apenas para um projeto de tutoria, foram investidos 600 milhões de dólares australianos.



Uma das estratégias para recompôr as perdas de aprendizagem é o aumento de tempo de instrução, que pode se dar aos finais de semana, durante as escolas de verão ou com alteração do calendário escolar.

Recomposição das aprendizagens no pós-pandemia

O foco está no processo de acelerar as aprendizagens, priorizando objetivos.



A aceleração do processo de aprendizagem compreende diversas estratégias que vão além de configurações bem-sucedidas de currículo. **Tempo de ensino, práticas pedagógicas, avaliações diagnósticas, formação docente específica e material didático apropriado também devem ser levadas em consideração no momento do planejamento para a recomposição das aprendizagens perdidas.**



As estratégias de adaptação curricular mais comuns em programas de recomposição de aprendizagens incluem **priorização das habilidades curriculares ou aceleração das aprendizagens.** Neste caso, **o foco tem sido colocado nas habilidades estruturantes de linguagem e matemática.**



Iniciativas de tutoria e de formação com fases de *sprint*, são frequentemente utilizadas em programas de aceleração educacional. A mesma lógica se aplica a formações continuadas de professores, que podem ser efetivos, contratados ou voluntários.



Os países optaram por diferentes tipos de avaliação diagnóstica para o pós pandemia, mas vários apostaram na compreensão integral de cada estudante. Enquanto a Irlanda recomendou que os professores desenvolvessem um processo de co-investigação, os Estados Unidos investiram em uso de inteligência artificial para personalizar o diagnóstico. O Chile incluiu análise das competências socioemocionais.

Concluindo...

- Os desafios são enormes e maiores do que os que já tínhamos antes.
- Apesar dos pesares existem aprendizagens: expandimos as redes de colaboração, aumentamos o conhecimento em ensino remoto, mudamos estratégias para ações de apoio.
- É preciso articular e integrar diferentes ações de assistência social, saúde, educação e políticas públicas.
- Juntos somos mais fortes!



Obrigado!

Twitter/Instagram: @sargiani

renansargiani@institutoedube.com.br